

OBTENÇÃO DE LINHAGENS RESISTENTES À ANTRACNOSE DO FEIJOEIRO COMUM. J.G.C. Costa e C.A. Rava. EMBRAPA/CNPAF - Rodovia GYN 12 km 10 Antiga Rodovia Goiânia/Nerópolis, Caixa Postal 179 - 74000 Goiânia, GO.

A antracnose é, dentre as doenças, a principal limitante da cultura do feijão nas principais regiões produtoras do país, portanto, a obtenção de novas cultivares resistentes é prioridade no programa de melhoramento genético do CNPAF. Este programa foi iniciado em 1981 mediante cruzamentos simples e retrocruzamentos com cultivares comerciais utilizando To e Tu como fontes de resistência. Posteriormente ampliou-se a base genética da resistência com PI 207.262, AB 136, entre outras. A este programa inicial foram adicionadas populações segregantes F₂ e F₃ provenientes do CIAT. A seleção destes materiais foi realizada no CNPAF mediante inoculação artificial no campo e em Irati-PR sob condições de inoculação natural. Os retrocruzamentos foram selecionados mediante inoculação em casa de vegetação com posterior transplante das plantas resistentes em campo. A partir da RC₂ e RC₃, as cultivares comerciais foram substituídas por linhagens CNF selecionadas para rendimento e arquitetura, encontrando-se no momento em fase de seleção. Como resultado deste programa foram obtidas 455 linhagens AN e 23 linhagens CB, sendo que estas últimas além de resistentes à antracnose também o são ao crestamento bacteriano comum.

SISTEMA GENÉTICO DE REAÇÃO À RAÇA BA-2 DE *Colletotrichum lindemuthianum* EM *Phaseolus vulgaris*. Maria José Del Peloso, Antonio A. Cardoso, Clíbia Vieira, Luiz Sérgio Saraiva & Maria C. del P. Martins. Depto. de Fitotecnia da U.F.V., 36570 Viçosa, MG.

Utilizaram-se neste estudo as variedades de feijão 'Cornell 49-242', 'Emerson 847', 'Perry Marrow', *Phaseolus aborigineus* 283 e 'Dark Red Kidney', todas resistentes à raça BA-2 (grupo alfa) de *C. lindemuthianum*, e as variedades 'Michelite' e 'Costa Rica 1031', ambas suscetíveis à referida raça. Essas variedades foram cruzadas em todas as combinações possíveis, e as gerações F₁ e F₂ inoculadas com a raça. Os dados obtidos indicam a transmissão independente de genes de resistência localizados em quatro locos, dois dos quais, *Are* e *A*, atuam como fatores duplicados e dois, *X* e *Y*, como fatores complementares. Os genótipos propostos para as variedades são: 'Cornell 49-242' (*AreAreaaxxyy*), 'Emerson 847' (*areareaAaxxyy*), 'Perry Marrow' (*areareaaXYY*), *Phaseolus aborigineus* 283 (*areareaaXYY*), 'Dark Red Kidney' (*areareaAaxxyy*), 'Michelite' (*areareaaxxyy*) e 'Costa Rica 1031' (*areareaaxxyy*).

MELHORAMENTO DO FEIJOEIRO VISANDO RESISTÊNCIA AO FUNGO DA ANTRACNOSE E ARQUITETURA DE PLANTA PARA A COLHEITA MECÂNICA. A.S. Pompeu, M.F. Ito e C. Dudienas, Instituto, C.P. 28, 13100 Campinas, SP.

Das várias moléstias que ocorrem no feijoeiro no Estado de São Paulo, a antracnose é a mais importante pela sua ocorrência nas três épocas de cultivo (águas, seca, inverno) ocasionando redução na produção além de desvalorizar o produto, o qual serve de meio de disseminação do agente causal. Na colheita do feijoeiro, o arranquio das plantas ainda é feito manualmente, onerando o custo de produção e impedindo a expansão da cultura. Visando desenvolver novos cultivares resistentes ao agente da antracnose e com porte adequado para a colheita mecânica, cruzamentos foram efetuados envolvendo